

Plano Diretor: para uma cidade organizada

28/11/2022

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

Nenhuma cidade organizada em todos os cantos do mundo cresceu sem um planejamento adequado que observasse o uso adequado do seu solo, delimitando regras para a utilização racional dos seus espaços, onde a sociedade e os empreendimentos, geradores de emprego e renda, convivam harmoniosamente. Um excelente exemplo é encontrado na cidade de Roterdã, na Holanda, onde está instalado o maior porto europeu, hub das cargas destinadas ao Velho Continente.

A cidade secular soube separar áreas destinadas à sua expansão, à moradia de qualidade do seu rico povo e aos atrativos culturais e turísticos. Lembramos de São Luís, por concentrar complexo portuário que movimentava aproximadamente 230 milhões de toneladas de cargas anualmente, mas que se encontra travada para receber melhorias para a sua população e investimentos robustos capazes de mudar seus indicadores.

O nosso Plano Diretor se arrasta há quase uma década, não se sabe por culpa de quem. Não foi concebido para beneficiar a indústria, o comércio, o segmento de prestação de serviços, a construção civil ou o ramo imobiliário, isoladamente. Na verdade, é um conjunto de leis necessárias a uma cidade arrumada, garantindo os interesses coletivos, a preservação da natureza, a qualidade de vida dos moradores e um ambiente sustentável confiável para a instalação de pequenos e médios negócios e grandes empreendimentos para alavancar o crescimento e a economia da cidade.

Com a aprovação na Câmara Municipal, o PD poderá ensejar vida mais digna aos habitantes da capital, ofertando mais áreas de lazer e cultura, ampliando a quantidade de ruas urbanizadas e proporcionando a instalação de um parque de negócios vigoroso e com muitos avanços para o município. A demora na tramitação do plano dificulta a expansão socioeconômica da cidade e freia a atração de projetos e investimentos produtivos, em que o Maranhão seja o destino econômico, além de inibir a instalação de novas empresas pela falta de regras claras e objetivas.

Ao longo desses anos, São Luís perdeu muitas oportunidades que, se concretizadas, poderiam ter melhorado a qualidade de vida e a renda dos seus cidadãos. As plantas da indústria cimenteira e de outros segmentos estão funcionando através de liminares concedidas pela Justiça, causando insegurança às empresas do setor. A falta da atualização do Plano Diretor tem provocado impacto muito negativo e atrapalhado o seu desenvolvimento. A vizinha cidade de São José de Ribamar, preocupada com o crescimento desordenando, já aprovou o seu Plano Diretor na Câmara Municipal. Aguarda apenas a tramitação do Código de Ocupação e uso do solo que já se encontra no legislativo da cidade balneária.

Nossa cidade precisa de vida, de uma economia forte e da transformação das suas grandes diferenças sociais. A aprovação desse instrumento jurídico poderá modificar esse quadro, com a inclusão de benefícios e serviços à maior parcela da população.

Somente com a aprovação definitiva desse aparato jurídico a cidade poderá planejar o seu futuro e se preparar para a chegada de investimentos estruturantes e multiplicadores da economia. E será também uma garantia para as cadeias produtivas, além de preparar a boa convivência dos setores rural, urbano, residencial, corporativo, de preservação natural e de proteção às áreas ambientais.

Precisamos unir forças nessa jornada para aprovação do Plano Diretor. A adesão do governo do Estado, do Prefeito de São Luís, dos legisladores municipais, do Ministério Público Estadual, das classes políticas, das Associações de Bairros, das Academias, dos Trabalhadores, dos Profissionais Liberais, dos formadores de opinião e do resistente povo que habita nossa encantada cidade. Essa agregação é fundamental para aprovar o Plano e dar um grande passo na direção do desenvolvimento da cidade.

A demora paralisa a expansão da cidade e impõe prejuízos econômicos à toda população. Sem a segurança jurídica que o Plano Diretor pode afiançar, São Luís continuará atrasada e decadente, sem rumo para trilhar a prosperidade. Neste ano em que a cidade comemora 25 anos do título de Patrimônio Cultural Mundial, um bom presente para todos é a Câmara Municipal aprovar o PD. Uma benesse esplêndida para a geração de empregos, renda, expansão do turismo e, principalmente, para modificar a nossa realidade social.

A hora é agora! Precisamos proporcionar qualidade de vida aos moradores e suas famílias, e, também, incentivar novos polos industrial, de cultura, de tecnologia digital e de negócios, com visão de futuro e consolidando a sua posição de cidade atraente e de oportunidades.

O Maranhão possui produção agrícola considerável, corredor logístico de envergadura, energia em abundância, projetos estruturantes prestes a serem implantados, a premissa da instalação da Segunda Esquadra Naval em nosso mar e a confirmação do Porto do Itaqui como o novo hub brasileiro. A indústria está pronta para os avanços da tecnologia e inovação. Com a chegada da Quarta Revolução Industrial—a chamada era da Inteligência Artificial—em Alcântara, marca um novo mundo de oportunidades para a cidade e todo o seu entorno regional.

Já perdemos por diversas vezes lugar no bonde da história. Para termos assento no foguete que está prestes a entrar em órbita é imprescindível maior engajamento da sociedade, dos empresários e dos políticos em defesa desse grandioso projeto que colocará o nosso estado no topo da tecnologia mundial. O lançamento de satélites não é só um fato tecnológico, mas um negócio industrial e comercial, exigindo mão de obra de alta qualificação e gerando altos salários.

É importante caminhar em sintonia com os planos da Aeronáutica e do governo, através dos ministérios, da Agência Espacial Brasileira e com as outras entidades envolvidas. Assim como também com os órgãos responsáveis por políticas de saneamento e infraestrutura, para que juntos possamos realizar essa transformação.

Esta é uma oportunidade ímpar para o Maranhão começar a pensar e planejar o seu futuro e, a se preparar para esse novo cenário de prosperidade. Não há mais tempo para esperar!

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI